XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

O CINEMA EM MANCHETE: O UNIVERSO CINEMATOGRÁFICO NAS PÁGINAS DA REVISTA MANCHETE, 1952-1969.

Thais Ribeiro Pinheiro (PROVIC) Erivan Karvat eckarvat@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de História.

História. Teoria e Filosofia da História.

Palavras-Chave: Revista Manchete, Cinema Novo, Chanchadas, Imprensa brasileira, História e Cinema..

Resumo

O presente trabalho pretendeu realizar uma análise geral acerca dos artigos referentes ao cinema nacional publicados na *Revista Manchete*, entre os anos de 1952 a 1969, tendo como principal objetivo: a compreensão das principais tendências cinematográficas daquelas décadas, bem como compreender e historicizar debates da crítica em torno do cinema brasileiro, suas posições e direcionamentos.

Introdução

A *Revista Manchete*, foi fundada por Adolpho Bloch em 26 de abril de 1952, no Rio de Janeiro, lançava-se com uma proposta que se pretendia inovadora, apostava nas ilustrações gráficas. O Rio na época tinha *O Cruzeiro* como principal revista em circulação, mas com o lançamento da *Manchete,* acabou perdendo espaço. Por tanto, fora uma revista de alta circulação nacional que possibilitou a compreensão da realidade cinematográfica no Brasil nas décadas de 50 e 60 (investigadas na presente pesquisa).

Materiais e Métodos

A pesquisa embasa-se por meio da metodologia histórica de análise documental, usando como materiais a *Revista Manchete* arquivada na "Biblioteca Nacional Digital Brasil". Nas edições de 004-912 de 1952 a 1969, a partir da coluna de cinema, do guia do fã e de matérias que abordavam o cinema nacional (presente nas referências).

Discussão e Resultados

A pesquisa possibilitou debates acerca do cinema brasileiro nas décadas de 1950-1960: a construção da identidade cinematográfica brasileira. Debates acerca das chanchadas que estavam em cena, na década de 50,. Na década de 60, lança-se o Cinema Novo, gênero que fazia cinema de arte, diferente das companhias cinematográficas que produziam as chanchadas com um foco comercial. O Cinema Novo produzia filmes de compreensão complexa e altos graus de erudição e as chanchadas usavam de uma linguagem do cotidiano, resultando, com isso, ampla aprovação do público enquanto a estética cinema novista apenas atingia a crítica cinematográfica especializada. Essas tendências que se desenrolaram no Brasil, podem ser observadas a partir das páginas da *Revista Manchete*.

Conclusão

Ao término da pesquisa foi possível fazer uma leitura do cinema no Brasil a partir de um locus determinado pela *Revista Manchete*. Portanto, conclui-se que o cinema começava a ganhar uma identidade propriamente brasileira, ao mesmo tempo que as chanchadas eram produzidas com um foco comercial e atacadas por uma crítica que se baseavam-se em um cinema neorrealista italiano, dando origem ao Cinema Novo, que se inspirou nesse neorrealismo e não era do agrado da população não especializada. Por fim, comercial e artístico entram em diálogo, como no filme "Garota de Ipanema" de Glauber Rocha, levando a leveza dos musicais (presente nas chanchadas) e seriedade do cinema de arte para as telas.

Agradecimentos

Os agradecimentos são ao meu orientador Erivan Karvat que me ajudou na construção da pesquisa.

Brasil.Bruno. "Manchete". **HEMEROTECA**,2019.

LUCAS. M. R. L. "Ver, ler e escrever: a imprensa brasileira e a construção da imagem do cinema brasileiro". **Revista Brasileira de História** , v.28, n.55, p-19-40, 2008.